

# A CONFRONTAÇÃO DE HEIDEGGER COM A FILOSOFIA PRÁTICA DE ARISTÓTELES

THE CONFRONTATION OF HEIDEGGER  
WITH THE PRACTICAL PHILOSOPHY OF ARISTOTLE

José Francisco dos Santos\*

**RESUMO:** Desde o começo das atividades acadêmicas de Heidegger percebe-se a renovação radical da filosofia. Heidegger propõe um pensar filosófico que parte do mundo da vida, de um mundo que está no acontecer histórico e temporal. Porém, para sua proposta vir acontecer, Heidegger retorna aos gregos, de modo especial a Aristóteles, aonde o mesmo irá se apropriar num primeiro momento, para depois se confrontar com a filosofia prática de Aristóteles. Ao analisar a confrontação se percebe que o ponto de partida do jovem Heidegger é a pergunta pelo sentido da vida humana. Num segundo momento está mesma pergunta será o que conduzirá o jovem Heidegger a se perguntar pelo sentido do ser. As interpretações fenomenológicas da filosofia prática de Aristóteles possibilitam ao jovem Heidegger acessar fenomenologicamente a vida. Para isso a filosofia deve ocupar-se da vida fática, da experiência do Dasein. Nos cursos que precedem Ser e Tempo encontraremos uma proposta de filosofia que tem como tarefa principal manter a faticidade da vida e de fortalecer a faticidade do Dasein. Em outras palavras o jovem Heidegger está propondo uma nova concepção de filosofia, uma nova ciência que tem como pano de fundo a análise do fenômeno da vida humana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fenomenologia. Hermenêutica. Confrontação. Vida fática.

**ABSTRACT:** Since the beginning of the academic activities of Heidegger, one perceives the radical renovation of the philosophy. Heidegger proposes a philosophic thinking that departs from the world of life, from a world that is in the historical and temporal happening. However, in order that his proposal comes to happen, Heidegger goes back to the Greeks, especially to Aristotle, where he himself is going to arrogate in a first moment, so that he can then confront himself with the practical philosophy of Aristotle. In analysing the confrontation, one perceives that the parting point of the young Heidegger is the question about the meaning of life. In a second moment this very question will be what will make the young Heidegger ask himself about the meaning of being. The phenomenological interpretations of the practical philosophy of Aristotle make it possible to the young Heidegger to access life phenomenologically. Therefore, philosophy must do with the fact life, of the experience of the Dasein. In other words, the young Heidegger proposes a new conception of philosophy, a new science that has as background the analysis of the phenomenon of human life.

**KEYWORDS:** Phenomenology. Hermeneutics. Confrontation. Fact Life.

## 1 Considerações iniciais

Na obra da juventude de Heidegger – Aristóteles é sem dúvida alguma a presença mais importante, mas isso não exclui a presença significativa de outros filósofos na formação

\* Mestrando em Filosofia - UNISINOS Contato: jfsent@hotmail.com

<i>Intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	V.2 – Nº 3	Novembro 2009	pp. 180-190
-----------------	-------------------	--------------	------------	------------------	-------------

intelectual do jovem Heidegger, por exemplo: Agostinho, Lutero, Kierkegaard, Dilthey, Brentano e Husserl.

A filosofia prática de Aristóteles perpassa as obras da juventude de Heidegger. É tanto que em algumas lições a visualização dessa presença ocorre num primeiro contato, enquanto que em outras lições só a partir de uma profunda e criteriosa pesquisa. O *Informe Natorp* é um bom exemplo para percebermos essa presença da filosofia prática de Aristóteles. Na presente obra o jovem Heidegger desenvolve uma densa interpretação de algumas passagens da Física, Metafísica e Ética a Nicômaco – de Aristóteles.

O programa filosófico da juventude de Heidegger perpassa os primeiros anos da década de 20. Nos cursos deste período encontraremos uma reinterpretação da fenomenologia proposta por Husserl no início do século XX que lhe torna autônomo com relação ao seu mestre, bem como uma assimilação seguida de radicalização da filosofia prática do Estagirita. Tal assimilação é demonstrada pelo próprio Heidegger no texto *meu caminho para a fenomenologia*, no presente texto relata que a presença de Aristóteles foi fundamental para o desenvolvimento de seu programa filosófico. Muito dos documentos que dispomos atualmente, possibilita analisar cada detalhe desta apropriação e radicalização heideggeriana de temas que foram inspirados nas obras de Aristóteles.

As lições do semestre de 1921/22 *Interpretações fenomenológicas sobre Aristóteles*, *Informe Natorp de 1922* e as lições do semestre de inverno de 1924/25 *Platão - o sofista* demonstram a dimensão da influência destes textos no desenvolvimento do projeto filosófico de Heidegger. A radicalização da filosofia prática de Aristóteles facilitou o desenvolvimento de uma nova proposta apresentada pelo jovem Heidegger conhecido como ciência originária, influenciado pela leitura ontológica da obra de Aristóteles. A leitura que Heidegger faz da filosofia prática de Aristóteles lhe propicia uma experiência direta do mundo. Na sua interpretação fenomenológica da Ética Nicômaco percebe-se que a filosofia possui sua raiz na atividade humana, é bem provável que seja essa descoberta que desperta no jovem Heidegger o desejo de pensar e propor ao mundo acadêmico uma nova ciência.

O jovem Heidegger encontra na filosofia prática de Aristóteles a possibilidade de acessar fenomenologicamente o mundo da vida, tal tentativa num primeiro momento parecia impossível. Mas ao desenvolver uma interpretação fenomenológica de Aristóteles, a sua segunda tentativa torna-se real. A possibilidade de uma verdadeira fenomenologia da vida se concretiza com a redescoberta de Aristóteles. O curso de 1922: *Interpretações*

<i>Intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	V.2 – Nº 3	Novembro 2009	pp. 180-190
-----------------	-------------------	--------------	------------	------------------	-------------

*fenomenológicas sobre Aristóteles. Indicação da situação hermenêutica*, muito conhecido como Informe Natorp apresenta um saber prático, onde a prudência substitui a religiosidade primitiva. Evidentemente não se trata de comportamento, mas de uma determinada abertura da vida, de um modo fundamental do ser humano que Heidegger nos apresenta no conceito de cuidado, demonstrando assim que o interesse de Heidegger será sempre ontológico. Com isso é possível afirmar que o jovem Heidegger está propondo uma nova concepção de filosofia que possui como pano de fundo a análise do fenômeno da vida humana – a vida fática. Para o jovem Heidegger o sentido fundamental da atividade fática da vida é o cuidado. No está ocupado com algo, ter presente o horizonte dentro do qual se move o cuidado da vida<sup>1</sup>.

A leitura fenomenológica da filosofia prática de Aristóteles no seu período de docência em Marburgo lhe ajuda a criar um novo jeito de pensar a filosofia. É aí que Heidegger auxiliado pela fenomenologia acessará a ciência originária. A nova ciência se dedica à compreensão das estruturas da vida fática, ignorando assim, o esforço de muitos filósofos que se fazem indiferentes diante da dimensão fática da vida, tentando tornar a experiência fática algo secundário. Segundo Heidegger o ponto de partida e meta da filosofia é a experiência fática.

Se a experiência fática da vida constitui o ponto de partida da filosofia, e se vemos faticamente uma diferença de princípio entre o conhecimento filosófico e o científico, logo a experiência fática da vida deve ser não só o ponto de partida do filosofar, mas justo aquilo que impede basicamente o filosofar mesmo<sup>2</sup>.

A análise ontológica da vida fática partiu do trato com as coisas, com as pessoas e do ocupa-se conosco mesmo. Heidegger encontra no livro VI da *Ética Nicômaco* argumentos que justifica o seu desejo de ir ao encontro de uma ciência originária. Então Heidegger dar-se conta que a faticidade humana é o ponto de partida para a filosofia antiga - Aristóteles.

A vida fática se move em todo momento num determinado estado de interpretação herdado, revisado ou elaborado de novo<sup>3</sup>. A vida humana é o elemento que move e perpassa as primeiras lições deste primeiro período em Friburgo, por exemplo, nas lições de 1920/21

<sup>1</sup> HEIDEGGER, M. *Interpretaciones fenomenológicas sobre Aristóteles*. Indicación de la situación hermenéutica: Informe Natorp. Ed. e Trad. Jesús A. Escudero. Madrid: Trotta, 2002, p. 35.

<sup>2</sup> HEIDEGGER, M. *Introducción a la fenomenología de la religión*. Pról. e Trad. Jorge Uscatescu. México: FCE, Siruela, 2006, p. 46.

<sup>3</sup> HEIDEGGER, M. *Interpretaciones fenomenológicas sobre Aristóteles*. Indicación de la situación hermenéutica: Informe Natorp, Ed. e Trad. Jesús A. Escudero. Madrid: Trotta, 2002, p. 37.

<i>Intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	V.2 – Nº 3	Novembro 2009	pp. 180-190
-----------------	-------------------	--------------	------------	------------------	-------------

que acessa a dimensão da vida por meio da religiosidade cristã, ao analisar os escritos de Agostinho e as cartas paulinas.

## 2 O retorno de Heidegger a filosofia prática de Aristóteles

As interpretações de Aristóteles são motivos recorrentes na obra de Heidegger e aparecem nas etapas essenciais da evolução de seu pensamento. Podemos dizer que vai desde a leitura da obra de Brentano até a segunda metade dos anos vinte, onde concentra a maior produtividade sobre o Estagirita. Período importante para a compreensão da confrontação do jovem Heidegger com Aristóteles porque é neste momento que Heidegger sistematiza seu programa filosófico, juntamente com os conhecimentos herdados de Edmund Husserl.

Desde os primeiros anos de docência em Friburgo (1919-1923) e Marburgo (1924-1928) Heidegger estabeleceu um diálogo permanente com as obras de Aristóteles, isto é, da *Metafísica* a *Ética a Nicômaco* (a meu ver as melhores para compreender a presente problemática). Para a última obra aqui referida (*Ética a Nicômaco*) Heidegger dedica uma atenção toda especial. Prova disso, é a primeira parte do curso de inverno de 1924/25 o *Sofista de Platão*, e, o *Informe Natorp*<sup>4</sup>. Heidegger demonstra ter encontrado na sua interpretação fenomenológica do livro sexto da *Ética a Nicômaco*, elementos significativos para o desenvolvimento da ciência originária que se dedica a compreender a estrutura fundamental do *Dasein*. O plano de uma hermenêutica fenomenológica da faticidade – (hermenêutica da experiência da vida humana) que se encontra na interpretação do livro sexto da *Ética a Nicômaco* é consequência da apropriação da filosofia prática de Aristóteles<sup>5</sup>. Heidegger chama atenção a dimensão hermenêutica que há no livro sexto da *ética*, mostrando que o saber prático por vezes ignorado pela história da filosofia não é um conhecimento que simplesmente se pode reduzir-se ao modelo teórico das ciências.

A luz dos documentos que dispomos na atualidade, mesmo sendo raríssimos ainda em português, torna-se impossível negarmos ou não reconhecermos a evidência de uma apropriação e radicalização heideggeriana de temas e conceitos inspirados de diversas

<sup>4</sup> É o texto que Heidegger enviou a Natorp em 1922 para a obtenção de uma vaga para professor titular de Marburgo.

<sup>5</sup> ESCUDERO, J. A. *El joven Heidegger: asimilación y radicalización de la filosofía práctica de Aristóteles*. In.: Logos: anales del Seminario de Metafísica, 2001,3: p. 180.

<i>Intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	V.2 – Nº 3	Novembro 2009	pp. 180-190
-----------------	-------------------	--------------	------------	------------------	-------------

maneiras na figura de Aristóteles<sup>6</sup>. A recente publicação de alguns cursos universitários possibilita ter idéia exata da intensidade dessa apropriação, bem como, o grau da confrontação com Aristóteles.

As recentes publicações dos cursos universitários referentes ao período que antecede *Ser e Tempo* que há pouco eram por muitos conhecido como tempo de silêncio, tem nos apresentado uma riquíssima apropriação de Heidegger da filosofia prática e da ontologia de Aristóteles, coisa que seria impossível se não fosse as publicações recentes que retrata a vasta produção do ‘tempo de silêncio’.

Ao analisar estes cursos acreditamos que seja válido ter presente que os escritos que antecedem *Ser e Tempo*, isto é, do ‘tempo de silêncio’, demonstram como Heidegger assimila e caracteriza alguns temas da filosofia grega, por vezes sendo necessário a des-construção de certos conceitos para que a elaboração de uma investigação que o próprio Heidegger chama de fenomenologia e hermenêutica que possui como objeto de investigação a vida humana.

Da apropriação e confrontação com o pensamento prático de Aristóteles nasce uma interpretação fenomenológica sobre o fenômeno da experiência da vida fática que coincide com a dimensão proto-fenomenológica do grego, que fornece uma série de interesses acerca do caráter dinâmico e revelador da vida fática. Aristóteles apresenta no livro sexto da *Ética a Nicômaco*, diversos tipos de verdade, a partir da interpretação fenomenológica Heidegger pensa ter aí, uma experiência originária do *kairós*, semelhante à experiência presente no cristianismo primitivo. Considerando a presente interpretação Heidegger aproveita para destacar que faticidade e existência não significam a mesma coisa, nem o caráter ontológico e fático da vida que está determinado pela existência<sup>7</sup>. Estes elementos demonstram que se nos cursos universitários de Heidegger a filosofia se apresenta como ciência que se ocupa com a hermenêutica da vida humana, isto é, da vida fática.

O jovem Heidegger se remete ao Estagirita porque acredita encontrar nele um novo fazer filosófico que apresenta a filosofia uma pluralidade de atitudes descobridoras que são próprias da vida humana. Para responder a esse novo desafio será preciso se reportar ao Informe Natorp, nele se encontra, a necessidade da destruição da ‘metafísica’ como pressuposto da revelação das estruturas ontológicas da existência humana.

<sup>6</sup> ESCUDERO, J A. *El joven Heidegger: asimilación y radicalización de la filosofía práctica de Aristóteles*, p, 181.

<sup>7</sup> HEIDEGGER, M. *Interpretaciones fenomenológicas sobre Aristóteles*. Indicación de la situación hermenéutica: Informe Natorp, Ed. e Trad. Jesús A. Escudero. Madrid: Trotta, 2002, p. 45.

<i>Intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	V.2 – Nº 3	Novembro 2009	pp. 180-190
-----------------	-------------------	--------------	------------	------------------	-------------

No livro sexto da *Ética Nicômaco* o jovem Heidegger desenvolve a sua primeira análise hermenêutica fenomenológica da faticidade deixando transparecer assim a sua confrontação com a tradição ontológica, se percebe que Heidegger submete a ontologia aristotélica da presença a um processo de destruição em que Heidegger pretende recuperar o verdadeiro sentido do ser que pretende integrá-lo ao seu projeto filosófico.

Ao interpretar o livro sexto da *Ética Nicômaco* no horizonte temático, conquistado graças à fenomenologia da faticidade, mas opondo-se ao mesmo tempo a compreensão husserliana de subjetividade, de característica teórica. Heidegger reconhece que há em Aristóteles uma fenomenologia das atitudes descobridoras de tal subjetividade mais rica e completa do que a desenvolvida por Husserl<sup>8</sup>. Tais características deleta a possibilidade de dúvida quanto à presença do pensamento aristotélico na filosofia do jovem Heidegger. Essa presença é fundamental para concretização do projeto filosófico de Heidegger. Ao mesmo tempo, a apropriação fenomenológica que Heidegger faz de Aristóteles, nos apresenta o que já destacou Volpi em outros textos; que o jovem Heidegger é ao mesmo tempo a favor e contra Husserl, porque Heidegger se apropria de seu método, mas nega a subjetividade teórica proposta por Husserl.

A apropriação e confrontação de Heidegger com Aristóteles e em especial com a sua filosofia prática se voltam sobre os temas problemas da verdade do tempo e principalmente sobre a constituição ontológica da vida humana. A ontologização heideggeriana de alguns temas da filosofia prática de Aristóteles, percebe-se que a partir daí inicia o distanciamento entre os dois pensadores. Esse distanciamento é o denominamos de confrontação que perpassa as lições do jovem Heidegger, presente em suas interpretações fenomenológicas.

O jovem Heidegger retoma as determinações aristotélicas, contudo uma atenção especial torna-se necessário, pois este retomar é ao mesmo tempo uma reinterpretação e transformação das problemáticas levantadas pelo Estagirita. O próprio Volpi destaca que a mudança mais chamativa de Heidegger é a acentuação na absolutização dos traços ontológicos dessas determinações, isto é, sua interpretação no sentido estrito das formas de ser, de maneira que todo significado ontico é descartado a principio. Ao mesmo tempo percebe-se que o que interessa a Heidegger não são as formas individuais da técnica, poiésis e teoria, mas o potencial ontológico que possui cada uma dessas determinações.

<sup>8</sup> VOLPI, F. *La existencia como praxis. Las raíces aristotélicas de la terminología de Ser y Tiempo*. p. 327- 383 . In.: VATTIMO, G. *Hermenéutica y racionalidad*. Bogotá: Norma, 1994, p. 344.

<i>Intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	V.2 – Nº 3	Novembro 2009	pp. 180-190
-----------------	-------------------	--------------	------------	------------------	-------------

### 3 A hermenêutica fenomenológica da faticidade

O problema do esquecimento do ser no projeto filosófico de Heidegger possui um lugar especial e isso é consenso entre os pesquisadores, mas muitos desses pesquisadores defendem a tese que o esquecimento do ser perpassa o projeto heideggeriano e que a sua filosofia é uma tentativa de compreensão desse esquecimento do ser ao longo da história da filosofia. A essa árdua tarefa o retorno aos gregos é obrigatório, e neste retorno é que ocorre o encontro e o confronto com Aristóteles.

O jovem Heidegger vê na filosofia grega o início e a única possibilidade do filosofar, a presente afirmação facilita a compreensão da confrontação que Heidegger estabelece com os gregos, e, em especial com Aristóteles. Para Volpi a confrontação do jovem Heidegger com a filosofia prática de Aristóteles busca apropriar-se e fazer justiça as perguntas fundamentais que foram pensadas primeiramente pelos gregos e em particular Aristóteles<sup>9</sup>. Esse interesse do jovem Heidegger pelos gregos e em especial ao Estagirita, ajuda-nos a entender os motivos que comovem o jovem pensador. Ao mesmo tempo essas interpretações fenomenológicas de Heidegger representam para a filosofia contemporânea a confrontação mais significativa que temos visto com a filosofia prática de Aristóteles. Para Heidegger a filosofia mesma só se pode obter por um giro radical, isto é, a partir de uma confrontação, mas não por um giro sensível de modo que o conhecimento agora só se dirija para os objetos<sup>10</sup>.

O jovem Heidegger está tão influenciado pelas leituras fenomenológicas da filosofia prática de Aristóteles, que o projeto enviado por ele a Marburgo para concorrer a uma vaga naquela universidade. Na primeira parte do projeto, isto é, Informe Natorp, Heidegger chama esta ciência originária de Hermenêutica Fenomenológica da Faticidade. Será por meio dela que o fazer filosófico poderá ter acesso ao fenômeno da vida fática, pois com a formulação de um novo método a hermenêutica fenomenológica irá expor o duplo programa de uma destruição da história da metafísica e da ontologia fundamental. [...] a intenção mais importante da hermenêutica fenomenológica da faticidade é mostrar a estrutura da vida fática.

<sup>9</sup> VOLPI, F. *Ser y Tiempo: Semejanzas con la ética nicomaquea*. In.: Signos Filosóficos, Vol. VIII, nº 16, 2006, p. 128.

<sup>10</sup> HEIDEGGER, M. *Introducción a la fenomenología de la religión*. Pról. e Trad. Jorge Uscatescu. México: FCE, Siruela, 2006, p. 41.

<i>Intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	V.2 – Nº 3	Novembro 2009	pp. 180-190
-----------------	-------------------	--------------	------------	------------------	-------------

Para isso é essencial dar-se conta de que como temos visto, a intuição hermenêutica não é um sentimento difícil de verbalizar, mas evidencia em sentido fenomenológico<sup>11</sup>.

A vida fática é o objeto de pesquisa da ciência originária proposta por Heidegger. Além de definir a vida fática como objeto da nova ciência Heidegger busca compreender, sobretudo a relação existente entre filosofia e vida fática, que ao longo da história foi esquecido. Quando Heidegger pergunta pelo sentido do ser, o mesmo Heidegger está perguntando pelo sentido do Dasein humano, isto é, pelo ser da vida fática. Tudo depende do sentido do ser, do ter do comportamento, é preciso perguntar pelo sentido do ser do Dasein, tendo em vista que ele é comportamento<sup>12</sup>. Portanto, a filosofia leva a cabo uma explicação categorial que indica formalmente como a vida fática se compreende a si mesma.

Ao propor uma hermenêutica fenomenológica da faticidade Heidegger está demonstrando que o diferencial deste novo ciclo da filosofia é que a investigação filosófica constitui uma determinada realização que é o como ocorre a investigação da vida fática. Assim, o acesso à vida passa ser prático e não mais teórico reflexivo. Heidegger busca mostrar que na indicação da situação hermenêutica não se persegue somente numa exposição das estruturas fundamentais da faticidade, mas em enumerar um conjunto de elementos fundamentais para uma noção prévia. A vida fática opera no marco específico desse estado de compreensão prévia, que nos é apresentado a característica de ser-no-mundo do Dasein humano. É por isso que aquele que deseja compreender-se, primeiramente deverá compreender o contexto em que se encontra.

A hermenêutica fenomenológica da faticidade proposta por Heidegger no Informe Natorp é um método riquíssimo que demonstra que o mais importante neste novo jeito de compreender a filosofia é dar uma atenção especial ao seu como (Wie) e não mais o que, herança do pensamento tradicional, pois a hermenêutica fenomenológica da faticidade é a investigação que parte do viver fático, cujo objeto se dá na proximidade autêntica da relação com a vida<sup>13</sup>.

Se o objeto da investigação filosófica é o Dasein humano, logo, é o seu caráter de ser que será interrogado por Heidegger. O está referido constitui precisamente aquilo que define o

<sup>11</sup> RODRIGUEZ, R. *Reflexión y evidencia: aspectos de la transformación hermenéutica de la fenomenología en la obra de Heidegger*. In.: Anales del Seminario de Historia de la filosofía, nº 13, p. 57-74. Servicio de Publicaciones. UCM, Madrid, 1996, p. 74.

<sup>12</sup> SEGURA, C. *Hermenéutica de la vida humana*. En torno al Informe Natorp de Martin Heidegger. Madrid: Trotta, 2002, p. 50.

<i>Intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	V.2 – Nº 3	Novembro 2009	pp. 180-190
-----------------	-------------------	--------------	------------	------------------	-------------



Dasein, que é o está ocupado com algo que Heidegger denomina de cuidado – surge. Este é o primeiro caráter fenomênico desse dinamismo fundamental da vida que deve ser destacado. O para quê da referencia, é o caráter de ser do Dasein. O ato é uma atividade fundamental da vida fática e a existência como possibilidade da faticidade<sup>14</sup>. Logo, a faticidade nos remete a existência própria, que é insubstituível e inalienável em cada Dasein concreto. O Dasein se caracteriza por estar aberto a seu ser. Isso supõe que contém uma auto-reflexão ética sobre suas próprias possibilidades de existência.

A filosofia tradicional para Heidegger foge da sua razão de ser. Ao longo de sua história a filosofia esteve voltada para as questões teóricas. Essa realidade do pensamento filosófico leva Heidegger a realizar uma des-construção do pensamento tradicional. Segundo Segura, aí está o grande serviço que Heidegger presta a ontologia e a lógica decorrente da apropriação que o Heidegger faz da filosofia prática de Aristóteles. A partir da apropriação da práxis aristotélica leva o jovem pensador a uma des-construção que lhe permitirá encontrar um novo modo de acessar o objeto da filosofia e descobrir as interpretações que ao longo da história tem mostrado e compreendido a faticidade do dasein<sup>15</sup>.

#### 4 Considerações finais

Se o existir é um ser no mundo, logo, este ser se apresenta nos diversos momentos da cotidianidade. Essa característica do existir, do seu revelar que dificultou a ontologia tradicional de perceber a sua essência enquanto ser no mundo que se mostra se revela. Isso que Heidegger expressa demonstra mais uma vez o motivo que distanciou a tradição da faticidade. A ontologia tradicional compreendia a significatividade como uma categoria de uma coisa que era possível ao sujeito um domínio absoluto sobre tal coisa. Isso para Heidegger é impossível e inaceitável por não excluir toda a possibilidade que o viver fático pode revelar no mundo que aparece enquanto cuidado e apropriação do ser. O existir se dá em cada demorar junto às coisas. Este demorar é acompanhado da ocasionalidade que possui o

<sup>13</sup> SEGURA, C. *Hermenéutica de la vida humana*. En torno al Informe Natorp de Martin Heidegger, Madrid: Trotta, 2002, p. 26

<sup>14</sup> SEGURA, C. *Hermenéutica de la vida humana*. En torno al Informe Natorp de Martin Heidegger, Madrid: Trotta, 2002, p. 50.

<sup>15</sup> SEGURA, C. *Hermenéutica de la vida humana*. En torno al Informe Natorp de Martin Heidegger, Madrid: Trotta, 2002, p. 48.

<i>Intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	V.2 – Nº 3	Novembro 2009	pp. 180-190
-----------------	-------------------	--------------	------------	------------------	-------------

cotidiano. Esse demorar, tem sua demora, seu tempo. O tempo de permanência que possui a temporalidade da cotidianidade, que é um prolongar-se da temporalidade<sup>16</sup>. Heidegger descreve esse demorar do viver fático como um dedicar, um cuidar-se, e, não como um demorar relacionado à contemplação, que é um demorado que não implica ação, isto é, um ser com.

Na temporalidade a faticidade se realiza, pois a faticidade é o existir próprio do seu próprio ser em cada momento, em cada ocasião. Ao falar da faticidade Heidegger fala do aqui, do atual, portanto o demorar-se é sempre presente na cotidianidade. É por isso que a hermenêutica da faticidade a descrição em nenhuma ocasião será das coisas naturais ou objetivas. A cotidianidade necessita de uma descrição profunda do existir, isto é, de cada ocasionalidade, seguida de significatividade.

Segundo Heidegger é este demorar junto à coisa ou as coisas que possibilitará a descrição do mundo cotidiano que conseqüentemente proporcionará a compreensão a partir da faticidade do próprio ser. Relacionado a este demorar junto a, Heidegger cita o exemplo da mesa que está aí – no interior da habitação [...] não é uma mesa quaisquer entre muitas outras no interior de tantas outras habitações, a qual um se senta para escrever, para comer, costurar, jogar carta. É algo que se ver no imediato, por exemplo, ao chegar uma visita ela é uma mesa de escritório, refeitório, costura<sup>17</sup>. O demorar junto a, é o que possibilita a compreensão da faticidade do ser da mesa simultaneamente. A mesa não é aquilo que se apresenta num primeiro momento ao ser que põe a olhá-la de longe ou de perto. Contudo, é a ocasionalidade da cotidianidade que descreverá seu existir fático. O está da mesa aqui, na sua habitação quer dizer: usar-se de tal e qual maneira é o que faz tal função<sup>18</sup>. Logo o sentido existencial da mesa é a sua ocasionalidade, isto é, cada acontecer junto à mesma que é um junto ao mundo.

<sup>16</sup> HEIDEGGER, M. *Ontologia: hermenêutica de la facticidade*. Trad. Jaime Aspiunza. Madrid: Alianza Editorial, 2008, p. 112.

<sup>17</sup> HEIDEGGER, M. *Ontologia: hermenêutica de la facticidade*. Trad. Jaime Aspiunza. Madrid: Alianza Editorial, 2008, p. 115.

<sup>18</sup> HEIDEGGER, M. *Ontologia: hermenêutica de la facticidade*. Trad. Jaime Aspiunza. Madrid: Alianza Editorial, 2008, p. 116.

<i>Intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	V.2 – Nº 3	Novembro 2009	pp. 180-190
-----------------	-------------------	--------------	------------	------------------	-------------

## Referências

- ESCUADERO, Jesús A. El joven Heidegger: asimilación y radicalización de la filosofía práctica de Aristóteles. In.: Logos: anales del Seminario de Metafísica, 2001,3: p. 179-221.
- HEIDEGGER, Martin. *Ontologia: hermenêutica de la facticidade*. Trad. Jaime Aspiunza. Madrid: Alianza Editorial, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Introducción a la fenomenología de la religión*. Pról. e Trad. Jorge Uscatescu. México: FCE, Siruela, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Interpretaciones fenomenológicas sobre Aristóteles*. Indicación de la situación hermenéutica: Informe Natorp. Ed. e Trad. Jesús A. Escudero. Madrid: Trotta, 2002.
- RODRIGUEZ, Ramon. *Reflexión y evidencia: aspectos de la transformación hermenéutica de la fenomenología en la obra de Heidegger*. In.: Anales del Seminario de História de la filosofía, nº 13, p. 57-74. Servicio de Publicaciones. UCM, Madrid, 1996.
- SEGURA, Carmen P. *Hermenéutica de la vida humana*. En torno al Informe Natorp de Martin Heidegger. Madrid: Trotta, 2002.
- VOLPI, Franco. La existencia como praxis. Las raíces aristotélicas de la terminología de Ser y Tiempo. p. 327-383. In.: VATTIMO, G. *Hermenéutica y racionalidad*. Bogotá: Norma, 1994.
- VOLPI, Franco. *Ser y Tiempo: Semejanzas con la ética nicomaquea*. In.: Signos Filosóficos, Vol. VIII, nº 16, 2006, p. 127-147.

---

<i>Intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	V.2 – Nº 3	Novembro 2009	pp. 180-190
-----------------	-------------------	--------------	------------	------------------	-------------